



BANCOS E SUSTENTABILIDADE

16°



**CAFÉ COM
SUSTENTABILIDADE**

FEBRABAN



PRÁTICAS DO SETOR BANCÁRIO RELACIONADAS A ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E A MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O 16º Café com Sustentabilidade promoveu uma rica interação entre representantes de bancos, organizações não governamentais e instituições ligadas ao meio ambiente em torno da apresentação do coordenador de Eco-Finanças da Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, Roland Widmer.

Foram foco do encontro os conteúdos de dois relatórios do BankTrack, rede internacional composta por 18 organizações da sociedade civil, que monitora as operações de instituições financeiras privadas e seus impactos sobre as comunidades e o meio ambiente.

O papel dos bancos no combate às mudanças climáticas é o tema do relatório *Desafio Climático 2.0*. O texto sugere os passos que as instituições financeiras devem trilhar para intensificar as ações nesse sentido.

O relatório *Close the Gap*, que seria lançado mundialmente na semana seguinte ao evento, traz uma visão de como o setor bancário está inserindo aspectos socioambientais em suas políticas e práticas. Dentre os 49 bancos analisados para a produção desse documento, três são brasileiros.

Nas próximas páginas, você encontra as apresentações e debates ocorridos durante o encontro, que aconteceu no dia 14 de abril de 2010, no auditório da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), em São Paulo.



ABERTURA

A troca de experiências proporcionada pelo Café com Sustentabilidade e seu importante papel de ajudar o setor a desenvolver seus negócios pautado na sustentabilidade foram pontos ressaltados pelo diretor de Responsabilidade Social e Sustentabilidade da FEBRABAN, **Ricardo Terenzi**, na abertura do evento.

“É muito bom retomar a agenda dos cafés com a casa cheia. Nesta semana, em reunião interna da FEBRABAN, nós aprovamos a realização de seis eventos em 2010 e serão momentos muito ricos para troca de experiências”, afirmou.

Segundo ele, o setor financeiro tem um papel fundamental no que diz respeito às mudanças climáticas e seu impacto na sociedade. E o momento é propício para a discussão desse assunto, pois os bancos e a federação estão preparando seus relatórios anuais e reportando suas ações.



ROLAND WIDMER

COORDENADOR DE ECO-FINANÇAS DA AMIGOS DA TERRA – AMAZÔNIA BRASILEIRA

Introdução

O programa Eco-Finanças da Amigos da Terra – Amazônia Brasileira completa 10 anos em 2010 com o propósito de estimular práticas socioambientais nas instituições financeiras, tanto privadas quanto públicas. Além de contribuir para esses fins com projetos e processos desenvolvidos independentemente, representa também a rede BankTrack e o projeto BICECA - *Building Informed Civic Engagement for Conservation in the Andes-Amazon* (na tradução literal, Construindo o Engajamento Civil para Conservação da região da Amazônia Andina), desenvolvido pelo *Bank Information Center* de Washington, cujo foco principal são os bancos públicos da América Latina.

DESAFIO CLIMÁTICO 2.0

O que os bancos devem fazer para combater as mudanças climáticas

Sustentabilidade e bancos

Para contextualizar o tema sustentabilidade em relação aos bancos, pode-se começar definindo o que é ser uma instituição financeira sustentável: trata-se de alinhar sua atuação com os objetivos sociais, ambientais e econômicos de longo prazo da sociedade. “Hoje, em geral, agimos pensando no curto prazo. Cabe pensar e trilhar o caminho de transição para uma economia de baixo carbono, para uma economia verde. Temos de começar a respeitar os limites físicos e biológicos do nosso planeta e os bancos têm papel fundamental nisso. A própria existência desse núcleo de sustentabilidade da FEBRABAN é uma prova da importância da questão para o setor financeiro”, explica Widmer.

O desafio das mudanças climáticas

Em termos econômicos, pode-se observar que as mudanças climáticas configuram a maior falha de mercado atualmente. Não existe preço para certos recursos essenciais. O ar limpo e a água limpa, por exemplo, ainda carecem de uma precificação exata. E, se eles não têm preço, o mercado não acerta o uso eficiente desses recursos. Ao mesmo tempo, as mudanças climáticas são o maior desafio ambiental.

Esse desafio ameaça bilhões de pessoas em termos de prosperidade, subsistência e segurança. “O que têm as mudanças climáticas a ver com segurança? Tudo. Há que se pensar um pouco no vínculo que existe entre determinadas áreas”, completou. Se as populações de determinados países ou regiões não têm a sobrevivência assegurada, elas podem recorrer a meios não pacíficos de resolução de conflitos. E guerras têm custos enormes.

Uma das principais necessidades nesse sentido é a de conter o aumento da temperatura de 1,5° a 2°C acima dos níveis pré-industriais. “O desafio é grande e as respostas, até agora, são inadequadas.”

O papel dos bancos

Os bancos têm um papel fundamental na alocação de recursos financeiros. O *core business* do setor é conceder empréstimos (crédito) e fazer investimentos, além de oferecer produtos e serviços financeiros, entre eles a gestão de recursos para terceiros. Dessa forma, as instituições financeiras (IFs) devem fazer escolhas: orientar seus clientes visando o curto ou o longo prazo.



Há formas de se explorar falhas de mercado no curto prazo, obtendo-se lucro e atuando de forma não sustentável. Porém, esse tipo de comportamento não tem futuro para os bancos e menos ainda para a sociedade.

As IFs podem fazer a opção, junto com outros atores da sociedade, de catalisar a transição para uma economia de baixo carbono. E têm, ainda, a oportunidade de transformar o seu papel de influência em papel de liderança. “Essa é a minha principal mensagem: engajem-se.”

Destaques do relatório

- Bancos têm um papel imprescindível no combate às mudanças climáticas;
- Faltam políticas e procedimentos claros;
- Informações e sugestões a respeito da atuação dos bancos;
- Análise de “falsas soluções”, que pouco ajudam no combate às mudanças climáticas; e
- Levantamento crucial para uso mais efetivo de recursos valiosos.

Quatro passos que bancos devem seguir

1. Retirar-se de atividades e projetos que contribuam substancialmente para as mudanças climáticas, incluindo:

- Novas explorações de carvão, petróleo e gás, e termelétricas; e
- Práticas mais danosas e menos eficientes em outros setores que geram gases de efeito estufa (GEE), como agricultura, silvicultura e transporte.



2. Minimizar a contribuição das atividades restantes, por meio de:

- Avaliação da poluição por GEE de empréstimos, investimentos e outros serviços financeiros;
- Estabelecimento de metas de redução de emissões; e
- Criação de ferramentas para tratar de questões climáticas.

3. Aumentar o apoio ao desenvolvimento e uso de tecnologias e processos de produção favoráveis ao clima através de:

- Maior apoio a tecnologias de redução de poluição, produção de energias renováveis e eficiência energética; e
- Produtos e serviços para clientes do varejo.

4. Bancos não devem se envolver nas chamadas 'soluções falsas', como:

- Comercialização de créditos de carbono, energia nuclear, mega-hidrelétricas, biocombustíveis com impacto socioambiental negativo, captura e armazenamento de carbono.

CLOSE THE GAP

Referência do BankTrack sobre políticas de crédito e investimento dos maiores bancos

Esse relatório, como qualquer estudo comparativo, enfrenta o desafio de ser interpretado corretamente. “Muitas vezes, o reflexo de uma pessoa é buscar a posição do banco em que trabalha, em termos de pontos, para comparar com o seu vizinho, o que é até natural. Gostaria de destacar que a pontuação é consequência de uma trajetória percorrida e reflete o status atual da instituição financeira. Uma maior pontuação não deve ser vista como um objetivo em si. Traduzindo: nenhum representante de instituição financeira deveria sair daqui com o objetivo de simplesmente melhorar sua pontuação, mas, sim, de atender às expectativas de seus *stakeholders* e ser o melhor banco que se pode ser”, esclareceu Widmer.

Objetivos

- Apresentar uma visão geral da evolução de políticas no setor bancário;
- Referenciar políticas de crédito e investimentos de bancos;
- Estimular bancos a tornarem públicas suas políticas (só as disponíveis publicamente são consideradas no relatório);
- Estimular evolução das políticas e práticas; e
- Apresentar sugestões de melhoria.

O ponto de orientação

O que está em questão, de acordo com o relatório, é a continuidade da civilização. “Nós avançamos no tempo, mas não avançamos tanto nas respostas aos desafios que conhecemos, como mudanças climáticas, exclusão social e afins. Então, para haver futuro, precisamos nos adequar às capacidades e aos limites biológicos e físicos do planeta. Cabe a todos promover a justiça social de mãos dadas e isso ilustra porque o ponto de referência não pode ser o passado e eventuais avanços incrementais referentes a um status passado, mas sim as exigências do futuro”, recomendou.

Metodologia

São consideradas no relatório políticas disponíveis publicamente. “Entendemos como política um documento que define critérios de financiamento ou investimento”, disse Widmer.

Ações que não podem ser avaliadas por não serem consideradas efetivas incluem:

- Políticas que não são públicas;
- Esboços de políticas que não estão em vigor;
- Meras intenções; e
- Participação em iniciativas como Pacto Global, cujo objetivo é mobilizar a comunidade empresarial internacional para a promoção de valores fundamentais nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, mas não substitui uma política.

Metodologia – Como procedemos

- Escolhemos boas práticas e padrões;
- Determinamos elementos de conteúdo de políticas;
- Distinguimos entre:
 - Empréstimos e bancos de investimentos VS Asset Management;
 - Elementos essenciais e elementos adicionais.
- No processo:
 - A consultoria Profundo centraliza a avaliação/scoring;
 - Os bancos têm oportunidade de comentar os resultados.
- Atribuímos no máximo 5 pontos por política.



Scoring – Barra de profundidade

Uma escala de:

- 0 – O banco está ativo nesse setor/tema, mas não tem uma política de crédito e investimento correspondente; a
- 5 – O banco tem sua própria política, que inclui os elementos essenciais e adicionais na sua política de crédito e na gestão de recursos.



Scoring






Investment types	Contents of a bank policy					
	No policy	Bank has signed voluntary standar or initiative	Policy vaguely worded without clear commitments	Includes half of the essential elements	Includes essential elements	Includes essential an additional elements
Lending and investment banking	0	1	1	2	3	4
Asset management	0	1	1	2	3	4
Lending and investment banking and asset management	0	1	1	2	4	5

Seleção de bancos

Foram selecionados 49 bancos de 17 países. Desses, 41 estavam incluídos no Mind the Gap – projeto de pesquisa sobre a qualidade do crédito e políticas de investimento de grandes bancos internacionais. Ficaram de fora da última edição: Bank Mandiri, Merrill Lynch e Saudi American Bank. E entraram: Commonwealth Bank, China Industrial Bank, National Australia Bank, Natixis e Nordea.







TEMAS E SETORES ANALISADOS

Tema: Biodiversidade

-  Muitos bancos receberam pontos por serem signatários do Pacto Global e dos Princípios do Equador, conjunto de políticas e diretrizes (salvaguardas) a serem observadas na análise de projetos de investimento de valor igual ou superior a US\$ 10 milhões;
-  Onze bancos têm políticas próprias sobre assuntos relativos à biodiversidade:
 - Muitas vezes, estão no contexto de políticas de floresta ou políticas gerais de risco ambiental;
 - Não se aplicam ao portfólio de financiamento como um todo.
-  Biodiversidade é assunto amplo:
 - Aplicável a setores como agricultura, pesca, mineração.
-  Maioria das políticas se limita a vedar operações em áreas protegidas e não cobre outros elementos essenciais; e
-  Nenhum banco obteve mais de um ponto.

ABN AMRO	1	HSBC	1	Standard Chartered Bank	1
ANZ	1	Industrial Bank	1	Scotiabank	1
Banco Bradesco	1	ING	1	SMBC	1
Banco do Brasil	1	Intesa Sanpaolo	1	Société Générale	1
Bank of America	1	Itaú Unibanco	1	Standard Bank	1
Bank of Tokyo	1	JPMorgan Chase	1	UBS	1
Barclays	1	KBC	1	UniCredit	1
BBVA	1	Mizuho	1	WestLB	1
BNP Paribas	1	Morgan Stanley	1	Westpac	1
Citi	1	National Australia Bank	1	Bangkok Bank	0
Commonwealth Bank	1	Natixis	1	Bank of China	0
Crédit Agricole	1	Nedbank	1	China Construction Bank	0
Credit Suisse	1	Nordea	1	DekaBank	0
Deutsche Bank	1	Rabobank	1	ICBC	0
Dexia	1	RBC	1	Kasikornbank	0
Fortis	1	RBS	1		
Goldman Sachs	1	Santander	1		

Tema: Mudanças climáticas

-  29 bancos têm política de mudanças climáticas ou, no mínimo, se posicionam a respeito;
-  Foco ainda em emissões operacionais, enquanto maior interesse reside nas emissões financiadas;
-  Bancos reconhecem seu papel no financiamento de indústrias poluidoras:
 - Falta traduzir isso em políticas e metas de redução.
-  Vários bancos assinaram o *Carbon Disclosure Project* (42), o *Carbon Principles* (6) ou o *Climate Principles* (6):
 - Mas ainda sem efeito direto no financiamento ou nos investimentos de um banco.
-  Existe intenção de aumentar investimentos em energia “verde” e inovações rumo à economia de baixo carbono:
 - Falta traduzir isso em critérios de investimento.
-  4 bancos têm zero ponto.

ABN AMRO	1	Goldman Sachs	1	RBS	1
ANZ	1	HSBC	1	Santander	1
Banco Bradesco	1	ICBC	1	Standard Chartered Bank	1
Banco do Brasil	1	Industrial Bank	1	Scotiabank	1
Bank of America	1	ING	1	SMBC	1
Bank of Tokyo	1	Intesa Sanpaolo	1	Société Générale	1
Barclays	1	Itaú Unibanco	1	Standard Bank	1
BBVA	1	JPMorgan Chase	1	UBS	1
BNP Paribas	1	KBC	1	UniCredit	1
Citi	1	Mizuho	1	WestLB	1
Commonwealth Bank	1	Morgan Stanley	1	Westpac	1
Crédit Agricole	1	National Australia Bank	1	Bangkok Bank	0
Credit Suisse	1	Natixis	1	Bank of China	0
DekaBank	1	Nedbank	1	China Construction Bank	0
Deutsche Bank	1	Nordea	1	Kasikornbank	0
Dexia	1	Rabobank	1		
Fortis	1	RBC	1		

Tema: Corrupção

- Maioria dos bancos tem código de conduta sobre prevenção da corrupção; e
- Alguns assinaram Princípios de Wolfsberg (de prevenção à lavagem de dinheiro), Pacto Global ou têm próprias políticas.






RBC	2	Fortis	1	SMBC	1
Santander	2	Goldman Sachs	1	Société Générale	1
Standard Chartered Bank	2	HSBC	1	UBS	1
ABN AMRO	1	Industrial Bank	1	UniCredit	1
ANZ	1	ING	1	WestLB	1
Banco Bradesco	1	Intesa Sanpaolo	1	Westpac	1
Banco do Brasil	1	Itaú Unibanco	1	Bangkok Bank	0
Bank of Tokyo	1	JPMorgan Chase	1	Bank of America	0
Barclays	1	KBC	1	Bank of China	0
BBVA	1	Mizuho	1	China Construction Bank	0
BNP Paribas	1	Morgan Stanley	1	DekaBank	0
Citi	1	National Australia Bank	1	ICBC	0
Commonwealth Bank	1	Natixis	1	Kasikornbank	0
Crédit Agricole	1	Nedbank	1	Scotiabank	0
Credit Suisse	1	Nordea	1	Standard Bank	0
Deutsche Bank	1	Rabobank	1		
Dexia	1	RBS	1		

Tema: Povos indígenas

- Assuntos relevantes, em geral, são incluídos de forma limitada em políticas florestal, de mineração e/ou geração de energia;
- Outros bancos incluem direitos de povos indígenas em políticas de direitos humanos ou de meio ambiente;
- JPMorgan Chase tem posicionamento sobre povos indígenas; e
- O princípio de “consulta livre, prévia e informada” é mencionado em políticas setoriais – sem referência à Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Goldman Sachs	2	Deutsche Bank	1	Standard Chartered Bank	1
JPMorgan Chase	2	Dexia	1	Scotiabank	1
Morgan Stanley	2	Fortis	1	SMBC	1
Rabobank	2	HSBC	1	Société Générale	1
ABN AMRO	1	Industrial Bank	1	Standard Bank	1
ANZ	1	ING	1	UBS	1
Banco Bradesco	1	Intesa Sanpaolo	1	UniCredit	1
Banco do Brasil	1	Itaú Unibanco	1	WestLB	1
Bank of America	1	KBC	1	Westpac	1
Bank of Tokyo	1	Mizuho	1	Bangkok Bank	0
Barclays	1	National Australia Bank	1	Bank of China	0
BBVA	1	Natixis	1	China Construction Bank	0
BNP Paribas	1	Nedbank	1	DekaBank	0
Citi	1	Nordea	1	ICBC	0
Commonwealth Bank	1	RBC	1	Kasikornbank	0
Crédit Agricole	1	RBS	1		
Credit Suisse	1	Santander	1		

Tema: Trabalho e emprego

-  Em geral, bancos são preocupados com os próprios colaboradores:
 - Oportunidade: incluir direitos de trabalhadores ao longo da cadeia de valor.
-  Pacto global: 33 assinaram – 1 ponto;
-  12 bancos desenvolveram política própria;
-  Seis bancos aderem aos quatro princípios fundamentais da Declaração da OIT sobre princípios fundamentais e direitos no trabalho; e
-  Nenhum banco faz menção explícita aos direitos das mulheres.

ABN AMRO	2	Fortis	1	ANZ	0
Barclays	2	HSBC	1	Bangkok Bank	0
Crédit Agricole	2	Itaú Unibanco	1	Bank of America	0
ING	2	KBC	1	Bank of China	0
Intesa Sanpaolo	2	Mizuho	1	China Construction Bank	0
Rabobank	2	Natixis	1	DekaBank	0
WestLB	2	Nedbank	1	Goldman Sachs	0
Banco Bradesco	1	Nordea	1	ICBC	0
Banco do Brasil	1	RBS	1	Industrial Bank	0
Bank of Tokyo	1	Santander	1	JPMorgan Chase	0
BBVA	1	Standard Chartered Bank	1	Kasikornbank	0
BNP Paribas	1	SMBC	1	Morgan Stanley	0



Commonwealth Bank	1	Standard Bank	1	RBC	0
Credit Suisse	1	UBS	1	Scotiabank	0
Deutsche Bank	1	UniCredit	1		
Dexia	1	Westpac	1		

Setor: Agricultura

- ▶ Só Rabobank tem política setorial:
 - Sete políticas de cadeia do suprimento de commodities agrícolas complementam seu manual de crédito; e
 - Bem-estar animal e uso de organismos geneticamente modificados (OGM) estão incluídos.
- ▶ Alguns bancos obtêm distinção para suas políticas:
 - Não contêm elementos essenciais suficientes.

Rabobank	3	BNP Paribas	0	Morgan Stanley	0
ANZ	2	China Construction Bank	0	National Australia Bank	0
Barclays	1	Commonwealth Bank	0	Natixis	0
Citi	1	Crédit Agricole	0	Nedbank	0
Fortis	1	Credit Suisse	0	Nordea	0
HSBC	1	DekaBank	0	RBC	0
Santander	1	Deutsche Bank	0	RBS	0
Standard Chartered Bank	1	Dexia	0	Scotiabank	0
WestLB	1	Goldman Sachs	0	SMBC	0
ABN AMRO	0	ICBC	0	Société Générale	0
Banco Bradesco	0	Industrial Bank	0	Standard Bank	0
Banco do Brasil	0	ING	0	UBS	0
Bangkok Bank	0	Intesa Sanpaolo	0	UniCredit	0
Bank of America	0	Itaú Unibanco	0	Westpac	0
Bank of China	0	JPMorgan Chase	0	Mizuho	X
Bank of Tokyo	0	Kasikornbank	0		
BBVA	0	KBC	0		

Setor: Floresta

- Vários bancos têm política florestal:
 - Falta publicar detalhes da política;
 - Direitos (funditários) de comunidades locais e povos indígenas estão incluídos.
- HSBC requer certificação independente do seu próprio padrão e critérios FSC:
 - No mais, cobre outros elementos essenciais; e
 - Aplica-se a financiamento, investimento e gestão de recursos.

HSBC	4	National Australia Bank	0	DekaBank	0
ANZ	2	Westpac	0	Intesa Sanpaolo	0
WestLB	2	KBC	0	UniCredit	0
Rabobank	2	Dexia	0	Bank of Tokyo	0
ING	2	Banco Bradesco	0	SMBC	0
Standard Chartered Bank	2	Banco do Brasil	0	Standard Bank	0
Citi	2	Itaú Unibanco	0	Nedbank	0
Bank of America	2	Scotiabank	0	BBVA	0
Goldman Sachs	2	Bank of China	0	Nordea	0
JPMorgan Chase	2	China Construction Bank	0	Credit Suisse	0
Morgan Stanley	2	ICBC	0	UBS	0
RBC	1	Industrial Bank	0	Bangkok Bank	0
Santander	1	BNP Paribas	0	Kasikornbank	0
Fortis	1	Natixis	0	RBS	0
ABN AMRO	1	Crédit Agricole	0	Mizuho	X
Barclays	1	Société Générale	0		
Commonwealth Bank	0	Deutsche Bank	0		

Setor: Geração de energia

- Maioria se limita a assinar Princípios do Equador ou *Carbon Principles*;
- Aumento do número de políticas na área:
 - Escopo limitado (nuclear, carvão, aproveitamento das hidrelétricas, infra-estrutura).
- Três bancos reconhecem recomendações da Comissão Mundial de Barragens (CMB - processo participativo); e
- Dez bancos não têm política, nem aderiram aos Princípios do Equador ou *Carbon Principles*.

HSBC	2	Fortis	1	SMBC	1
Standard Chartered Bank	2	Industrial Bank	1	Société Générale	1
WestLB	2	ING	1	Standard Bank	1
ABN AMRO	1	Intesa Sanpaolo	1	UniCredit	1
ANZ	1	Itaú Unibanco	1	Westpac	1
Banco Bradesco	1	JPMorgan Chase	1	Bangkok Bank	0
Banco do Brasil	1	KBC	1	Bank of China	0
Bank of America	1	Mizuho	1	China Construction Bank	0
Bank of Tokyo	1	Morgan Stanley	1	Commonwealth Bank	0
Barclays	1	National Australia Bank	1	DekaBank	0
BBVA	1	Nedbank	1	Goldman Sachs	0
BNP Paribas	1	Nordea	1	ICBC	0
Citi	1	Rabobank	1	Kasikornbank	0
Crédit Agricole	1	RBC	1	Natixis	0
Credit Suisse	1	RBS	1	UBS	0
Deutsche Bank	1	Santander	1		
Dexia	1	Scotiabank	1		

Setor: Petróleo e gás

 Aumento de políticas próprias incompletas:

- Potencial de integrar mais “elementos essenciais”.

Rabobank	2	HSBC	1	Société Générale	1
ABN AMRO	1	Industrial Bank	1	Standard Bank	1
ANZ	1	ING	1	UBS	1
Banco Bradesco	1	Intesa Sanpaolo	1	UniCredit	1
Banco do Brasil	1	Itaú Unibanco	1	WestLB	1
Bank of America	1	JPMorgan Chase	1	Westpac	1
Bank of Tokyo	1	KBC	1	Bangkok Bank	0
Barclays	1	Mizuho	1	Bank of China	0
BBVA	1	National Australia Bank	1	China Construction Bank	0
BNP Paribas	1	Nedbank	1	Commonwealth Bank	0
Citi	1	Nordea	1	DekaBank	0
Crédit Agricole	1	RBC	1	ICBC	0
Credit Suisse	1	RBS	1	Kasikornbank	0
Deutsche Bank	1	Santander	1	Morgan Stanley	0
Dexia	1	Standard Chartered Bank	1	Natixis	0
Fortis	1	Scotiabank	1		
Goldman Sachs	1	SMBC	1		



Procedimentos: Transparência

- ▶ Relatórios de sustentabilidade: 45, dos quais 34 usam *Global Reporting Initiative* (GRI, organização não-governamental internacional, cuja missão é desenvolver e disseminar globalmente diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade);
- ▶ Verificação externa (completa/limitada): 24;
- ▶ Publicação de políticas: 4;
- ▶ Alguns bancos informam sobre 'maiores negócios'; e
- ▶ Potencial de melhoria das informações sobre os 'maiores negócios'.

Banco Bradesco	3	Nedbank	2	Deutsche Bank	1
HSBC	3	Nordea	2	Goldman Sachs	1
ING	3	Rabobank	2	Industrial Bank	1
Intesa Sanpaolo	3	RBS	2	JPMorgan Chase	1
ABN AMRO	2	Santander	2	Kasikornbank	1
ANZ	2	Standard Chartered Bank	2	KBC	1
Banco do Brasil	2	Standard Bank	2	Mizuho	1
Bank of China	2	UBS	2	RBC	1
Barclays	2	UniCredit	2	Scotiabank	1
BBVA	2	Westpac	2	SMBC	1
Crédit Agricole	2	Bank of America	1	Société Générale	1
Dexia	2	Bank of Tokyo	1	WestLB	1
Fortis	2	BNP Paribas	1	Bangkok Bank	0
ICBC	2	China Construction Bank	1	DekaBank	0
Itaú Unibanco	2	Citi	1	Morgan Stanley	0
National Australia Bank	2	Commonwealth Bank	1		
Natixis	2	Credit Suisse	1		



Procedimentos: Prestação de contas

- 22 bancos têm sistema para auditar gestão de risco social e ambiental e políticas de investimento:
 - Não publicam resultados.


- Engajamento com *stakeholders*:
 - Existe, mas não é sistemático;
 - Padrão disponível: AA1000SES (*Stakeholder Engagement Standard*).


Intesa Sanpaolo	2	Fortis	1	Bangkok Bank	0
Itaú Unibanco	2	Goldman Sachs	1	Bank of America	0
National Australia Bank	2	HSBC	1	Bank of China	0
Nedbank	2	ICBC	1	Bank of Tokyo	0
Rabobank	2	ING	1	Barclays	0
RBS	2	KBC	1	China Construction Bank	0
Santander	2	Nordea	1	Commonwealth Bank	0
Scotiabank	2	RBC	1	DekaBank	0
Westpac	2	SMBC	1	Industrial Bank	0
ANZ	1	Société Générale	1	JPMorgan Chase	0
BBVA	1	Standard Bank	1	Kasikornbank	0
BNP Paribas	1	UBS	1	Mizuho	0
Citi	1	UniCredit	1	Morgan Stanley	0
Crédit Agricole	1	WestLB	1	Natixis	0
Credit Suisse	1	ABN AMRO	0	Standard Chartered Bank	0
Deutsche Bank	1	Banco Bradesco	0		
Dexia	1	Banco do Brasil	0		

Aumentam políticas específicas

Sector policies	No. of banks in 2010	Part of total in 2010	Part of total in 2007	Issue policies	No. of banks in 2010	Part of total in 2010	Part of total in 2007
Agriculture	9	18%	20%	Biodiversity	11	22%	13%
Fisheries	6	12%	7%	Climate change	28	57%	69%
Forestry	16	33%	29%	Corruption	15	31%	-
Military industry and arms trade	24	49%	27%	Human Rights	24	49%	27%
Mining	11	22%	9%	Indigenous Peoples	13	27%	11%
Oil and Gas	11	22%	9%	Labour	13	27%	9%
Power generation	14	29%	9%	Operation in conflict zones	1	2%	-
				Taxation	3	6%	2%
				Toxics	5	10%	7%

Conclusão geral - Padrões voluntários

-  Emissão de carbono:
 - Com exceção de sete bancos (Bangkok Bank, Bank of China, China Construction Bank, Citi, Fortis, JPMorgan Chase and Kasikornbank), os selecionados nesta pesquisa aderiram ao Carbon Disclosure Project (CDP);
 - Citi e JPMorgan Chase também assinaram os *Carbon Principles*;
 - Fortis assinou outros padrões coletivos; e
 - Bangkok Bank, Bank of China, China Construction Bank e Kasikornbank não assinaram nenhum padrão.

-  Princípios do Equador, UNEP FI (*United Nations for Environment Programme – Finance Initiative*, braço do Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas para o setor financeiro), GRI e Pacto Global são muito populares dentre os bancos incluídos nesse estudo: cerca de 70% aderiram.

Padrões voluntários – Visão geral

Standar or initiative	Number of signatories
Carbon Disclosure Project	42
Equator Principles	36
UNEP Finance Initiative	35
Global reporting Initiative	35
UN Global Compact	32
UN Principles for Responsible Investment	19
Wolfsberg Principles	13
Extractive Industries Transparency Initiative	6
Carbon Principles	6
Climate Principles	5

O DEBATE

O debate promovido ao final do 16º Café com Sustentabilidade permitiu aos convidados tirar dúvidas e apresentar seus pontos de vista sobre temas relacionados ao desafio das mudanças climáticas.

- Mário Sérgio Vasconcelos, diretor de Relações Institucionais da FEBRABAN, chamou a atenção para a questão energética: “O país precisa aumentar sua oferta de energia, senão terá seu desenvolvimento comprometido”. E convidou Roland Widmer a fazer comentários sobre a matriz energética do país, focando no pré-sal. Widmer acredita que o Brasil tem uma matriz energética razoavelmente limpa. “Com relação à geração de energia renovável a partir de hidrelétricas, há que se distinguir os vários tipos de geração hidrelétrica. Mega empreendimentos emitem muito gás metano, mais até do que termelétricas. E o seu impacto ambiental e social é muito grande.” A sugestão do BankTrack é que não se desenvolvam energias a partir de petróleo e gás e que se pense em qual seria o melhor uso dos bilhões de reais que o Brasil gasta com isso hoje. Energias alternativas, como eólica e solar, são boas opções. A força do mar, de acordo com ele, é um potencial mal desenvolvido, pois o custo de sua produção é alto. Porém, ganhando-se em escala, pode-se reduzir esse custo. “Sem contar os impactos ambientais, que são muito menores.” Outro ponto destacado por ele é a perda de energia no Brasil, que é de cerca de 20%, muito mais alta do que em outros países. Na Alemanha, por exemplo, é de 3% e no Chile, de 5%.
- Um representante da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) pediu a palavra para dizer que para que os Princípios do Equador sejam efetivamente colocados em prática no Brasil, é necessário diálogo com a sociedade. Ele acredita que os clientes de bancos não saibam o que é e do que trata esse acordo. Ricardo Terenzi, da FEBRABAN, fez o contraponto. Ele entende que os Princípios do Equador têm, sim, impacto na sociedade. O Ministério Público e a sociedade civil organizada cobram transparência das instituições financeiras não só a respeito de *Project Finance*, mas também de outras modalidades de financiamento. “O setor está evoluindo. Um exemplo é o Grupo de Trabalho que está discutindo com o Ministério do Meio Ambiente e com o Banco Central o desenvolvimento de indicadores sobre a evolução da aderência aos compromissos estabelecidos pelo Protocolo Verde.”



- Outras duas participantes – uma representante do Rabobank e uma estudante – questionaram se o BankTrack monitora aspectos socioambientais de bancos centrais e se existem estudos sobre impactos de projetos aprovados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Widmer explicou que o BankTrack tem feito algumas pesquisas envolvendo bancos centrais, mas apenas para uso interno. “De qualquer forma, essas instituições estão no nosso radar e não poderia ser diferente, pois os bancos não estão sozinhos, precisam de acompanhamento e liderança.” Com relação ao BNDES, ele esclareceu que o trabalho do BankTrack é focado na atuação de bancos comerciais e não nos de fomento.
- Uma representante do Banrisul contou que trabalha na área de crédito rural e que acredita que a imposição de uso de sementes certificadas para obtenção de seguro agrícola pode significar entraves ao desenvolvimento. “Para que o crédito possa incentivar o modelo sustentável, os bancos deveriam ter mais liberdade para conceder crédito para iniciativas regionais e locais.”
- Para finalizar, Mário Sérgio Vasconcelos contou que a FEBRABAN vai reformular seu relatório social, aproximando-se do GRI, e que está incentivando os associados da federação a fazer o mesmo.



OPINIÕES

“O conteúdo apresentado pelo Roland Widmer foi esclarecedor. Além de mostrar o que está sendo feito, apontou uma direção a seguir. O impacto da atuação dos bancos no meio ambiente é considerável e isso faz com que a responsabilidade dos mesmos também o seja. Conseqüentemente, essa questão tem de passar a fazer parte do cotidiano do setor financeiro. Os debates e as trocas de experiências e de informações são fundamentais, mas as ações são imprescindíveis para seguirmos rumo à perenidade.”

Angela Lindegger, Gerente de Unidade Dignidade da IDORT/SP

“A troca propiciada pelo Café com Sustentabilidade é fundamental para o avanço da agenda das finanças sustentáveis no Brasil. Na 16ª edição do evento tivemos a oportunidade de conhecer o recém lançado estudo *Close the Gap*, do BankTrack, insumo importante na análise referencial de práticas do setor. Espero que no próximo encontro tenhamos dinâmicas que permitam uma maior interação entre os participantes.”

Priscilla Navarrette, Sócia-Diretora da LUME

CRÉDITOS:

Redação

Luana Raggio

Fotos

Kiko Medici

Projeto Gráfico

fmcom

Coordenação

Mário Sérgio Vasconcelos



CAFÉ COM
SUSTENTABILIDADE
FEBRABAN

FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1485, 15º andar
CEP 01452-921 | São Paulo | SP

www.febraban.org.br